

O LEGADO DE MICHEL FOUCAULT E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA COMUNICAÇÃO

THE LEGACY OF MICHEL FOUCAULT AND HIS CONTRIBUTIONS TO THE FIELD OF COMMUNICATION

EL LEGADO DE MICHEL FOUCAULT Y SUS CONTRIBUCIONES AL CAMPO DE LA COMUNICACIÓN

Phillipp Dias Gripp ¹
phidgripp@gmail.com

Beatriz Marocco ²
beatrizmarocco@gmail.com

Carlise Porto Schneider Rudnicki ³
carlise.rudnicki@ufsm.br

RESUMO

Este texto contextualiza o marco dos cem anos de nascimento de Michel Foucault para examinar a produtividade e vitalidade de seu legado nos estudos comunicacionais contemporâneos. Embora Foucault não tenha formulado uma teoria da comunicação, nota-se que suas obras fornecem um conjunto de instrumentos teórico-metodológicos que permite analisar a complexidade de processos, fenômenos e dinâmicas constitutivas do campo comunicacional. O texto apresenta o dossiê, que reúne 17 artigos elaborados por 28 pesquisadoras/es do Brasil e da Argentina. A publicação atesta a atualidade e relevância do referencial foucaultiano para a análise das dinâmicas comunicacionais.

Palavras-chave: Michel Foucault. Comunicação. Relações de poder.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professora aposentada.

³ Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT

This text contextualizes the centenary of Michel Foucault's birth to examine the productivity and vitality of his legacy in contemporary communication studies. Although Foucault did not formulate a theory of communication, his works provide a theoretical and methodological framework that allows for analyzing the complexity of processes, phenomena and dynamics constitutive of the communication field. The text presents the dossier, which brings together 17 articles written by 28 researchers from Brazil and Argentina. The publication attests to the current relevance and importance of the Foucaultian framework for the analysis of communication dynamics.

Key words: Michel Foucault. Communication. Power relations.

RESUMEN

Este texto contextualiza el marco de los cien años del nacimiento de Michel Foucault para examinar la productividad y vitalidad de su legado en los estudios comunicacionales contemporáneos. Aunque Foucault no formuló una teoría de la comunicación, se observa que sus obras proporcionan un conjunto de instrumentos teórico-metodológicos que permite analizar la complejidad de procesos, fenómenos y dinámicas constitutivas del campo comunicacional. El texto presenta el dossier, que reúne 17 artículos elaborados por 28 investigadoras/es de Brasil y Argentina. La publicación atestigua la actualidad y relevancia del marco de referencia foucaultiano para el análisis de las dinámicas comunicacionales.

Palabras clave: Michel Foucault. Comunicación. Relaciones de poder.

1 APRESENTAÇÃO

O nascimento de Michel Foucault, em 15 de outubro de 1926 na cidade de Poitiers (França), completa seu centenário em 2026 e motiva examinar a produtividade do pensamento do filósofo na investigação dos fenômenos contemporâneos. O autor é acionado de modo recorrente em estudos de humanidades e ciências sociais entre os séculos XX e XXI e sua obra constitui referência notável em análises de processos comunicacionais e práticas midiáticas, especialmente por viabilizar análises discursivas sustentadas no exame das condições históricas de suas emergências, de suas regras de formação e de seus efeitos de sentido e poder nas sociedades, libertas da exigência de revelação de suas origens.

A expressiva quantidade de trabalhos recebidos e selecionados para o dossiê “O centenário de Michel Foucault (1926-2026) e suas contribuições para a Comunicação” da Animus (Revista Interamericana de Comunicação Midiática), reflete a incorporação sistemática da caixa de ferramentas apresentada por Foucault em suas obras pelas pesquisas da área da Comunicação. Os artigos reunidos neste volume demonstram como o arcabouço foucaultiano fornece tais instrumentos analíticos operacionais profícuos à compreensão dos processos comunicacionais.

No histórico de suas reflexões, Foucault não se dedicou a formulações de teorias comunicacionais, mas legou um instrumental crítico e conceitual que mobiliza a potência de análises dos fenômenos da comunicação, tendo em vista, por exemplo, que suas reflexões sustentam pesquisas que articulam exames de práticas discursivas em regimes de poder-saber ordenadas no tecido social (Foucault, 1979).

Se a abordagem arqueológica desenvolvida por Foucault (2008) se concentra na descrição de enunciados em vias de entender as condições históricas que contribuem à manifestação de discursos, enquanto a genealogia (Foucault, 1999; 2013, 1988) relaciona tal descrição dos discursos ao que não é dito para ratificar as relações de poder, pode-se observar o enfoque do autor no exame da exterioridade discursiva. Tal perspectiva viabiliza leituras de arquivos, entendidos como sistemas que regem a conservação dos dizeres em dada época, para compreender quais relações de poder privilegiam as condições pelas quais se torna possível certas práticas discursivas

existirem e serem legítimas, em detrimento de outras, no contexto de determinados períodos históricos.

Foucault (1979) recusa a interpretação do poder como entidade exclusivamente coercitiva, estatal e/ou repressiva, definindo-o como uma teia de relações assimétricas e produtoras de saber. O conceito de dispositivo se insere nesse âmbito como uma rede heterogênea que abrange ditos e não-ditos. O dispositivo opera na constituição de regimes de verdade, estabelecendo os critérios que regulam a circulação de enunciados aceitáveis nas sociedades. Ao estender o exame do poder ao âmbito da biopolítica e da governamentalidade, Foucault (1979; 1988; 2000) se volta, ainda, ao modo como diferentes tecnologias, saberes e procedimentos asseguram a gestão das populações, o controle de processos biológicos e a regulação das condutas continuamente.

É nesse contexto que os editores do presente dossiê percebem a relevância e potência do pensamento foucaultiano e buscam articular o referencial para investigar fenômenos comunicacionais. Suas investigações tomam a perspectiva de Foucault como aporte para analisar a produção e a reincidência do acontecimento, a temporalidade e os controles discursivos no jornalismo (Marocco, 2004; 2020); a ambivalência discursiva e política dos lugares de fala como estratégia enunciativa e os regimes poder-saber em práticas de popularização científica (Gripp, 2020; Gripp; Rudnicki, 2025); bem como a noção de dispositivo frente a dinâmicas de comunicação organizacional e barreiras atitudinais enfrentadas por neurodivergentes no mundo do trabalho (Rudnicki, 2026; Rudnicki; Gripp, 2024). De tal reconhecimento sobre a pertinência acerca das reflexões de Foucault para o campo comunicacional e pela efemeridade de seu centenário, oportunizou-se a proposta deste dossiê.

Diante disso, o convite para esta publicação objetivou fomentar um balanço crítico e propositivo sobre a vitalidade do legado de Michel Foucault para a área da Comunicação. A seleção dos 17 artigos que compõem este volume reflete a diversidade de apropriações do referencial e a amplitude dessa mobilização teórica, bem como atestam a relevância do pensamento foucaultiano para pensar a diversidade de processos da comunicação. Os trabalhos examinam desde as fundações epistemológicas da área e a ordenação dos discursos até as dinâmicas da biopolítica, a emergência de heterotopias, constituição de arquivos, regulação de visibilidades, práticas de resistência e

contraconduta, por exemplo. A seguir, apresentam-se os artigos que integram a publicação, destacando suas contribuições para a pesquisa comunicacional.

Luís Mauro Sá Martino inicia este dossiê com o artigo “Repensar a episteme da Teoria da Comunicação: indagações com Foucault”, no qual analisa a história e a consolidação das teorias da comunicação no Brasil a partir do exame de 36 livros sobre o tema publicados entre 1969 e 2017. O autor demonstra como a constituição do campo comunicacional no país respondeu a descontinuidades epistemológicas, exigências institucionais e dinâmicas de saber-poder no ambiente universitário.

O segundo texto, “A Comunicação no estudo das epistemes de Foucault”, de Luiza Müller, Bruno Leites e Jamer de Mello investiga as ocorrências da palavra “comunicação” na obra arqueológica do filósofo. A partir do método da Leitura Interessada, o artigo mapeia 106 citações que mobilizam o radical comunic- ou correlações temáticas e, com isso, identifica três modos de articulação da noção de comunicação por Foucault em suas obras: a comunicação pela semelhança, pelo encontro e pelo espaço do vivido.

Em “Contribuciones de Foucault al análisis del discurso político”, Hernán Fair sistematiza as contribuições metodológicas da arqueologia e da análise das formações discursivas para o estudo da linguagem política e da sociossemiótica latino-americana. O autor demonstra a aplicação dos conceitos foucaultianos na investigação dos dispositivos de enunciação, das lutas por hegemonia e da circulação de enunciados interditos no debate público.

Paulo Vaz tensiona os limites do conceito foucaultiano de biopoder ao examinar as reações sociais à pandemia de Covid-19 em contraste com a ascensão do populismo conservador, no artigo “Medo e poder na atualidade: o biopoder em questão”. O estudo demonstra que o confinamento sanitário se fundou em uma solidariedade exercida pela vulnerabilidade compartilhada, enquanto tal populismo opera produzindo polarizações e fabricando inimigos no tecido social.

O artigo “Hidropolítica, biopoder: comunicação e saberes na gestão da água”, de Vinícius Lauriano Ferreira, investiga as dinâmicas de poder e a gestão hídrica no município de Bauru/SP sob a perspectiva da biopolítica. O trabalho expõe as assimetrias entre os discursos técnicos institucionais e o conhecimento comunitário, evidenciando o

papel da comunicação pública na manutenção ou desmonte das hierarquias sociais de acesso aos recursos hídricos.

Enquanto isso, Eduardo Yuji Yamamoto considera a comunicação para além dos modelos transmissivos para compreendê-la como um processo biopolítico de regulação e produção da vida social, no texto “Comunicação como processo biopolítico”. Com isso, o trabalho desenvolve quatro operadores analíticos (modulação e controle; produção do comum; dispositivo e captura; e imunização) para investigar as formas contemporâneas de governança e mediação algorítmica.

“Foucault e a Comunicação: contribuições e deslocamentos”, de Adriano Charles Silva Cruz, analisa os deslocamentos dos conceitos de discurso, arquivo e dispositivo frente ao avanço do Big Data e da governamentalidade algorítmica. O texto evidencia como a racionalidade quantitativa das plataformas digitais organiza o visível e modula comportamentos por meio de regimes de autointimidade e monitoramento contínuo.

O texto “Comunicar como um amigo: o conceito de amizade em Michel Foucault”, de Gabriel Sausen Feil, apresenta uma reflexão sobre a amizade como estética da existência e modo de vida em contraposição às formas tradicionais de governamentalidade. O autor defende que essa modalidade comunicativa recusa a busca cega pelo consenso e a transparência total, apostando no jogo agonístico e no acolhimento das diferenças.

Marina Dalton e Fabíola Calazans concebem o corpo físico como dispositivo comunicacional e mídia primária indispensável à produção e circulação de sentidos em “Outros corpos? Uma proposta de heterotopologia do corpo-espço”. Articulando as heterotopias foucaultianas à fenomenologia de Merleau-Ponty, o ensaio elabora uma heterotopologia do corpo-espço estruturada em seis categorias para tensionar a corpolatria, a lógica do desempenho e as subjetividades neoliberais.

Em se tratando das contribuições de Foucault para o Jornalismo, Regiane Lorenzenti Collares, Luis Celestino de França Júnior e Lara de Moraes Feitosa, em “‘Eu sou um jornalista’: o Jornalismo Filosófico de Michel Foucault”, examinam as “reportagens de ideias” escritas pelo filósofo durante a Revolução Iraniana para o periódico *Corriere della Sera*. Os autores articulam os conceitos de ontologia do

presente, atitude crítica e parresia para refletir sobre a coragem da verdade e a função política do jornalismo frente às crises de desinformação na esfera pública.

O ecossistema de notícias digitais como uma heterotopia temporal e uma heterocronia é analisado por Luísa Michels Surdi e Beatriz Marocco em “Entre ontem e amanhã: heterotopias jornalísticas no jornalismo digital”. As autoras demonstram que o fluxo informativo contínuo do ambiente digital acelera os ritmos sociais e comprime a experiência do presente, atuando simultaneamente como regulador temporal e arquivo dinâmico na cultura digital.

Ângela Cristina Salgueiro Marques e Laura Adler Lara de Oliveira examinam como pesquisadoras feministas brasileiras transformam a entrevista acadêmica em um dispositivo interacional de contraconduta, no artigo “A entrevista como operação comunicacional de contraconduta: um diálogo com Michel Foucault”. O texto argumenta que a prática da entrevista pode atuar como um espaço heterotópico focado na escuta ética, na parresia e na construção da autonomia discursiva dos sujeitos pesquisados.

Em “A situacionalidade histórica e a exteriorização do discurso em Foucault e Kittler: aproximações e distanciamentos”, Rodrigo Miranda Barbosa, Maria Roseane de Oliveira Cavalcanti e Diego Gouveia Moreira examinam as convergências e divergências entre Michel Foucault e Friedrich Kittler. O artigo destaca como Foucault demarca seus objetos de análise e os examina pela via do discurso e de suas condições históricas, enquanto Kittler também sustenta o descentramento antropoceno, mas desloca o eixo analítico do arquivo discursivo para a infraestrutura técnica e física dos canais de mídia.

“O debate entre Habermas e Foucault: a questão do poder e da verdade em perspectivas conflitantes”, de Ângela Teixeira de Moraes, resgata o debate filosófico entre Jürgen Habermas e Michel Foucault acerca da modernidade, da verdade e do poder. O artigo contrapõe a ação comunicativa voltada ao consenso racional à análise das microfísicas do poder, avaliando a aplicação de ambos os referenciais para o exame dos processos comunicacionais contemporâneos.

O artigo “Ambientes e heterotopias: aproximações entre Foucault e McLuhan”, de Nilton Faria de Carvalho, aproxima o conceito de heterotopia aos ambientes e contra-

ambientes da teoria dos meios. Os autores analisam como coletivos ativistas realizam uma tradução semiótica crítica das plataformas digitais, transformando as redes sociais em espaços heterotópicos de visibilidade e resistência política.

Por sua vez, Tacia Rocha, Rodrigo Cabrini Dall’Ago e Blake Oliver Furquim de Camargo “Discurso e teleinvenção do Brasil Profundo em Onde Nasce os Fortes”, analisam a sintaxe audiovisual da supersérie televisiva. Os autores demonstram como a narrativa teledramatúrgica funciona enquanto um dispositivo estético de governo que constrói, atualiza e reordena o arquivo discursivo da brasilidade “nordestinizada”.

“A Força da Marrom: atos performativos e regimes de verdade na imagem de Alcione”, de Anderson Gomes Paes Barretto, encerra o dossiê com uma análise sobre a circulação de enunciados e memes digitais associados a um acontecimento protagonizado pela cantora Alcione. Apoiando-se na teoria do discurso e na performatividade, o trabalho analisa como figuras da cultura pop funcionam enquanto operadores simbólicos e dispositivos discursivos de engajamento na construção de regimes de verdade políticos.

Ao todo, este dossiê reúne 17 artigos elaborados por 28 autoras e autores provenientes de diversas instituições de ensino e pesquisa de todo o Brasil e da Argentina. Agradecemos a todas/os pela excelência, dedicação e pelo elevado rigor acadêmico das contribuições enviadas, que viabilizaram a concretização desta pertinente edição foucaultiana. Desejamos a todas e todos uma ótima e inspiradora leitura!

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1999.

GRIPP, Phillipp Dias. **O lugar de fala na comunicação midiática contra o sexismo:** ambivalência discursiva e política. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

GRIPP, Phillipp Dias; RUDNICKI, Carlise Porto Schneider. As relações de poder nos discursos do saber: a popularização científica como dispositivo. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21, 2025.

MAROCCO, Beatriz. A reincidência do acontecimento no discurso jornalístico. **Intexto**, Porto Alegre, n. 49, p. 88-103, 2020.

MAROCCO, Beatriz. **Prostitutas, jogadores, pobres e vagabundos no discurso jornalístico**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

RUDNICKI, Carlise Porto Schneider. Inclusão como dispositivo: da retórica institucional à performance mensurável. In: RUDNICKI, Carlise Porto Schneider; GRIPP, Phillipp Dias (Org.). **Territórios conectados pela sororidade:** boas práticas para acessibilidade em atravessamentos tecnológicos. Santa Maria: FACOS Editora, 2026, p. 44-57.

RUDNICKI, Carlise Porto Schneider; GRIPP, Phillipp Dias. Recusas à diversidade na comunicação organizacional: dispositivos da loucura e sexualidade na alfabetização midiática. **Organicom**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 177-187, 2025.

Phillipp Dias Gripp

Bolsista de pós-doutorado (FAPERGS, edital 06/2024) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi bolsista de pós-doutorado FAPERGS/CNPq (edital 07/2022) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde também atuou como professor colaborador nos cursos de Comunicação Social (2024-2025). Doutor (2020) e Mestre (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa (2014).

Beatriz Marocco

Professora aposentada. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971), mestrado em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997) e doutorado em Periodismo y Ciencias de La Comunicación - Universitat Autònoma de Barcelona - UAB (2002).

Carlise Porto Schneider Rudnicki

Professora em colaboração Técnica na UFRGS - Campus Litoral Norte, no Departamento Interdisciplinar. Professora Adjunta da UFSM no Departamento de Ciências da Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Possui graduação em Comunicação Social - Relações Públicas (UFRGS), mestre e doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS) com pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Desenvolvimento (UFSM). Integrante da Startup GenConnect. Bolsista de Divulgação Científica do Grupo de Pesquisa em Interação e Reabilitação Cardiopulmonar da Universidade Federal das Ciências da Saúde.



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional